

Programação do Museu da Justiça – Agenda Cultural de 24 a 28 de abril – Formato Descritivo

Projeto Parceiro

O Julgamento de Jesus de Nazaré - Uma Perspectiva Histórica, Jurídica e Teológica

Descrição da Imagem: Imagem com fundo cinza, com uma imagem de Jesus Cristo em frente a afrescos. No canto superior esquerdo, a logomarca do Museu da Justiça Rio de Janeiro e Niterói e a logomarca do Fórum permanente de História do Direito em preto. No canto superior direito o símbolo da NUPEDICOM – Núcleo de pesquisa em Direito comparado, PJERJ e EMERJ em preto.

Texto da Imagem: O Julgamento de Jesus de Nazaré – Uma perspectiva Histórica, Jurídica e Teológica. Dia 24 de Abril de 2023 das 10:30 às 12h – evento presencial. Tribunal do Júri no Museu da Justiça do Rio de Janeiro, Rua Dom Manuel, 29 – 2º andar Centro, Rio de Janeiro – Inscrições Gratuitas no www.emerj.jus.br.

Texto:

Em parceria com o Museu da Justiça e o Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (PJERJ), a Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ), por meio do Fórum Permanente de História do Direito e do Núcleo de Pesquisa em Direito Comparado (NUPEDICOM), promoverá o evento “O julgamento de Jesus de Nazaré: uma perspectiva histórica, jurídica e teológica” no dia 24 de abril, às 10h30min.

O encontro, que ocorrerá presencialmente no Tribunal do Júri no Museu da Justiça, contará com a presença do diretor-geral da Escola, desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo, doutor em Direito pela Universidade Estácio de Sá (Unesa). Além do diretor-geral da EMERJ, também palestrarão no evento o presidente do Fórum e coordenador do Núcleo, Carlos Gustavo Direito, doutor em Direito pela Universidade Veiga de Almeida (UVA); a professora e pastora batista Silvia Nogueira, mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e o professor André Leonardo Chevitarese, doutor em Ciência Social pela Universidade de São Paulo (USP). O desembargador Paulo César Vieira de Carvalho será o debatedor.

O evento

O presidente do Fórum e coordenador do Núcleo, Carlos Gustavo Direito, ressalta a importância de fazer um encontro para tratar do tema: “O julgamento de Jesus de Nazaré é ao mesmo tempo um fato histórico, teológico e jurídico. Talvez seja um dos julgamentos mais importantes do mundo ocidental sob esses três prismas. Por isso, o Fórum resolveu debatê-lo no mês da Páscoa, e todas essas áreas do saber serão contempladas no nosso evento”. “O debate irá ajudar a ver um mesmo fato sob diversos enfoques, pois permite uma melhor compreensão analítica dos eventos históricos e sociais com um diálogo multidisciplinar”, concluiu.

Inscrição

Os encontros são gratuitos e podem ser concedidas horas de atividade de capacitação pela Escola de Administração Judiciária aos serventuários que participarem a reunião. Serão concedidas horas de estágio pela OAB-RJ para estudantes de Direito participantes do evento. Para participar, acesse o link de inscrição:

<https://site.emerj.jus.br/evento/8297>

24 de abril, segunda-feira, às 10h30

Tribunal do Júri do Museu da Justiça com transmissão simultânea via plataforma Zoom

Rua Dom Manuel, 29, Centro, Rio de Janeiro

Classificação indicativa: livre

[Clique neste link para se inscrever e participar do evento](https://site.emerj.jus.br/evento/8297)

Entrada franca

Do Direito à Literatura

Clube Leituras no Museu

Descrição da Imagem: Imagem com fundo rosé e com bordas feitas de pinturas indígenas. No canto superior esquerdo, a logomarca do Museu da Justiça Rio de Janeiro. No canto inferior esquerdo o símbolo de classificação indicativa 14 anos. No canto direito uma imagem da capa do livro *Nós: Uma antologia de literatura indígena*.
Texto da imagem: Leituras no Museu – Histórias e Mitos de Origem dos Povos Originários do Brasil. Dia 24 de Abril (segunda-feira) às 17h. Participe: is.gd/leiturasnomuseu. Informações: ccmj.educativo@tjrj.jus.br.

Texto:

Ao cair da tarde na aldeia, um velho indígena juntou as crianças em frente à maloca para contar uma história sagrada sobre a origem da Terra.”

“Wuhu Siburu, peneira de Arumã”, narrativa Umuko masá desana, recontada por Jaime Diakara, presente em *Nós: uma antologia de literatura indígena* (2019). Organização de Mauricio Negro.

No terceiro encontro do **Leituras no Museu** deste ano, no dia **24 de abril, às 17h**, ainda em celebração ao **Dia dos Povos Originários (19 de Abril)**, conversaremos sobre ***Nós: uma antologia de literatura indígena (2019)***. Organizada por **Mauricio Negro**, as histórias de ***Nós***, contadas ou recontadas por escritores das nações indígenas Mebengôkre Kayapó, Saterê-Mawé, Maraguá, Pirá-Tapuya Waíkhana, Balatiponé Umutina, Desana, Guarani Mbyá, Krenak e Kurâ Bakairi, tratam dos mais diversos temas, desde mitos de origem a histórias de amor impossível. As narrativas conduzem o leitor por situações e desenlaces muito próprios, sempre acompanhadas por um glossário e um texto informativo sobre o povo indígena de origem de cada autor. Esta é uma chance preciosa para todos aqueles que desejam entrar em contato com as raízes mais profundas de nossa cultura, ainda pouco valorizadas e respeitadas, por puro desconhecimento.

Conforme o pesquisador **Mauricio Negro**, em sua apresentação da obra, a "literatura indígena carrega esse desejo profundo de reatar e fortalecer os laços entre todos nós, de uma sabedoria antiga, cujos ecos ainda estão por aí pedindo reforço em palavras e imagens."

O **Leituras no Museu** dispõe do apoio das equipes de Produção e do Educativo do Museu da Justiça e da mediação do poeta W. B. Lemos, Doutor em Literatura Comparada pela UERJ, Mestre em Literatura Brasileira pela mesma instituição e integrante do corpo de instrutores da Escola de Administração Judiciária (ESAJ).

24 de abril, segunda-feira, às 17h

O acesso à sala estará disponível a partir das 16h 55min, no dia do evento

Pedimos aos participantes que entrem na sala virtual com os microfones e câmeras desligados

[Para participar clique neste link no dia do evento](#)

Informações: ccmj.agendacultural@tjrj.jus.br

Classificação indicativa: a partir de 14 anos

Participação franca

Conversas no Museu

O papel do direito na defesa das minorias sociais

Descrição da Imagem: Imagem de fundo cinza, com foto das participantes na direita. No canto superior esquerdo, a logomarca do Museu da Justiça Rio de Janeiro em dourado. No canto inferior esquerdo o símbolo de classificação indicativa 14 anos.

Texto da Imagem: Conversas no Museu: O papel do Direito na defesa das Minorias sociais. Dia 25 de Abril, terça-feira – 16h. Museu da Justiça – Sala Multiuso. Rua Dom Manuel, 29, térreo – Centro. Retirada de senhas na recepção com 30 min de antecedência. Imagem com o nome das respectivas participantes: Soyanni Alves, Marilha Boldt e mediação de Maria Augusta Fischer.

Texto:

O Museu da Justiça apresenta o projeto Conversas no Museu, no dia 25 de abril, na sala multiuso do APJ. Nesta edição o programa recebe Soyanni Alves e Marilha Boldt, ambas com atuações de destaque na temática do feminicídio e no amparo à mulher vítima de violência doméstica. Para a mediação, teremos a presença de Maria Augusta Fischer.

Soyanni Alves é especialista em Gênero e Direito pela Emerj. Assistente Social no Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de São Gonçalo, integrante do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Ações e Políticas Voltadas para Mulheres Negras no TJRJ.

Marilha Boldt é advogada, assessora da vice-presidência da Seccional OABRJ, membra da OAB Mulher OAB-RJ, membra da comissão de Direito comparado da OAB-RJ, idealizadora da Superação da Violência Doméstica, Coordenadora da Revibra Europa no RJ, conselheira do Conselho dos Direitos das Mulheres do Município do Rio de Janeiro, líder do Comitê de combate à violência contra as mulheres e meninas do Grupo Mulheres do Brasil no RJ e Mestre em Direito pela Unirio.

Maria Augusta Fischer é psicóloga clínica e jurídica, Mestre em Psicologia do Núcleo Casal e Família pela PUC, especialista em violência contra a mulher e coordenadora do grupo de reflexão com mulheres em situação de violência no CIAM Marcia Lyra.

Conversas no Museu – O Papel do Direito na Defesa das Minorias Sociais é um espaço que possibilita a discussão, a aproximação e a sensibilização das pessoas, através de encontros com apresentações lúdicas e conteúdos didáticos, de temas voltados para questões relativas às minorias sociais.

25 de abril, terça-feira, às 16h

Sala Multiuso do Museu da Justiça
Rua Dom Manuel, 29, Centro, Rio de Janeiro
Classificação indicativa: livre

Entrada franca

Museu Convida

Autismo – Aspectos Relevantes

Descrição da Imagem: Imagem de fundo azul com o logotipo da peça de quebra cabeças do autismo no fundo, com foto das participantes na esquerda. No canto superior esquerdo, a logomarca do Museu da Justiça Rio de Janeiro em branco. No canto inferior direito o símbolo de classificação indicativa livre.

Texto da Imagem: Museu convida: Autismo – Aspectos Relevantes. Imagem com o nome das respectivas participantes: Jade Mota, Renata Damasco, Keyna Blanc de Cnop, Ana Rosa F. Aguar, Celina Rodrigues, Cristina Lucia P. Faria e Marina M. Lopes. Dia 27 de Abril, quinta-feira, às 15h. Sala multiuso do Museu da Justiça. Rua Dom Manuel, 29, térreo – Centro, Rio de Janeiro – Entrada franca. Retirada de senhas na recepção com 30min de antecedência, 60 lugares. Informações: ccmj.agendacultural@tjrj.jus.br

Texto:

A palestra versará sobre aspectos clínicos e judiciais afetos aos portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA), com enfoque na busca de soluções pragmáticas para o acesso ao seu correto acompanhamento em ambas as esferas.

A intenção é trazer ao público em geral, e em especial às pessoas com dificuldade de obter informações atualizadas, alguns fatos relevantes sobre os caminhos judiciais para exercício de direitos e prerrogativas e as inovações no diagnóstico e tratamento do espectro, visando melhorias na qualidade de vida de seus portadores e de seus cuidadores.

Compondo a mesa, estarão o Desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo (Presidente do TJRJ), Dra. Ana Paula Monte Figueiredo, (Juíza Auxiliar da Presidência), Antonio Francisco Ligiero (Secretário Geral da Secretaria de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do TJRJ) e o Dr. Geraldo Nogueira, Diretor da Diretoria da Pessoa com Deficiência da OAB-RJ.

Palestrantes: **Dra. Marina Magalhães Lopes**, Defensora Pública Estadual, Coordenadora do Núcleo de Pessoa com Deficiência e mãe de autista; **Dra. Ana Rosa Frota Aguiar**, Diretora Médica do INTEA - Instituto Nacional de Tratamento, Estudo e Apoio ao Adulto no Espectro. Psiquiatra, Neurodivergente, Residência de Psiquiatria pelo IPUB UFRJ/ Universidade do Porto e Diretora Médica do INTEA. Experiência em terapia intensiva, rotina clínica e em staff médico em CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e Policlínica Piquet Carneiro/ UERJ. Gestão de atendimento psiquiátrico do SAMU, Perita Federal pela Psiquiatria, Expertise de 13 anos dedicados ao estudo e atendimento no SUS e em consultório particular; **Dra. Jade Mota**, Pesquisadora do INTEA - Instituto Nacional de Tratamento, Estudo e Apoio ao Adulto no Espectro Autista; **Dra. Keyla Blanc De Cnop**, Juíza do TJRJ desde 2001, hoje Titular do XVI Juizado Especial Cível (Regional de Jacarepaguá). Vice-presidente do Fórum dos Direitos da Pessoa com Deficiência da EMERJ (Escola da Magistratura do TJRJ). Membro da COMAI - Comissão de Acessibilidade e Inclusão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Mãe do Arthur, 18 anos, com TEA (Transtorno do Espectro Autista), nível 3; **Cristina Lucia Pereira de Faria**, servidora aposentada e mãe de autista; **Renata Damasco**, servidora da ativa e mãe de autista; e **Celina Rodrigues**, coordenadora do Vale Social Transporte.

27 de abril, quinta-feira, às 15h

Museu da Justiça do Rio de Janeiro

Sala Multiuso

Rua Dom Manuel, 29, Centro – Rio de Janeiro/RJ

Entrada Franca com distribuição de senhas 30min antes

Capacidade: 60 pessoas

Classificação indicativa: Livre

Do Direito à Literatura

Sarau do Museu - O Canto Ancestral da Floresta: A Poesia dos Povos Originários Huni Kuin e Macuxi

Descrição da Imagem: Imagem com fundo azul, com foto dos participantes na esquerda e uma foto de livro aberto na direita. No canto superior esquerdo, a logomarca do Museu da Justiça Rio de Janeiro em branco. No canto superior direito o símbolo de classificação indicativa 14 anos.

Texto da Imagem: Sarau do Museu – O canto Ancestral da Floresta: A poesia dos Povos Originários Huni Kuin e Macuxi. Uma celebração da poesia brasileira indígena oral e escrita. Foto dos participantes e seus respectivos nomes: Ricardo Tupinambá, Sony Ferseck e Maria Inês de Almeida. Dia 28 de abril, sexta-feira, às 17h. Participe: bit.ly/saraudomuseu. Informações: cmj.agendacultural@tjrj.jus.br. Coordenação e Mediação: Ricardo Vieira Lima e W.B Lemos.

Texto:

“Escorro diamantes imprecisos/ Do leito da trilha,/ Lágrimas indígenas do povo Makuxi... / (...) / Makunaima passou pelo meu ventre/ Fez morada ali. / (...) / Ensinei que são meus cabelos que / Enegrecem a noite / (...) / Na terra de Makunaima/ Sou mulher Makuxi/ Sou filha e mãe de Roraima.”.

Trechos do poema “Mulher Makuxi”, do livro *Weiyamî: mulheres que fazem sol* (2022), de Sony Ferseck.

“Sou filho do fogo, abá/ Faço jus à minha fama,/ Nascido em Pindorama,/ Venho do Guajupia.../ A neura do doutor neuro?/ Sou filho das terras de cá!/ Não sou índio, nem afro, nem euro/ Eu sou é Tupinambá!/ (...) / Saibam todos quem sou eu!.../ Sou filho das terras de cá!.../ Sou Ajuricaba guerreiro!.../ Guerreiro Tupinambá!”.

Trechos do poema “A neurose do colonizador”, de Ricardo Tupinambá (*Sarau Afro-Indígena – 1ª Antologia do Projeto Social-Literário Afro-Indígena*, 2022).

O Museu da Justiça, com o intuito de promover a leitura de poesia, realizará a **30ª Edição do Sarau do Museu – O Canto Ancestral da Floresta: A Poesia dos Povos Originários Huni Kuin e Macuxi**, em formato virtual, no dia **28 de abril, às 17h**, como mais um dos desdobramentos do programa **Do Direito à Literatura – Encontros Literários Interdisciplinares**, série de ações que têm como objetivo buscar aproximações entre o Direito e as demais Humanidades. Nesta edição, **celebraremos o Mês dos Povos Originários**, dando voz à poesia brasileira indígena, em toda a sua multiplicidade, representada, no evento, por meio dos poetas **Sony Ferseck e Ricardo Tupinambá**.

Sony Ferseck em poesia; Wei Paasi, em Makuxi maimu, pertence ao povo Macuxi. É poeta, escritora, palestrante e pesquisadora. Doutoranda em Estudos de Literatura na Universidade Federal Fluminense (UFF), é Mestre em Literatura, Artes e Cultura Regional pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e graduada em Letras (Português- Inglês) pela mesma universidade. Publicou os livros *Pouco verbo* (2013), *Movejo* (2020) e *Weiyamî: mulheres que fazem sol* (2022). Cofundadora, juntamente com Devair Fiorotti (1971-2020), da Wei Editora, primeira editora independente de Roraima. **Ricardo Tupinambá** é poeta, dramaturgo, ator amador, educador ambiental e professor de Sociologia aposentado da rede estadual fluminense. Cientista social formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também é especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e especialista em Educação para Gestão Ambiental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Fundou, em agosto de 1993, o Laboratório do Meio Ambiente Social (LAMAS). É criador do Teatro Ambiental e do Método CAC – Círculo de Autonomia Criadora.

O encontro contará com as participações dos **poetas Sony e Ricardo**, e de Maria Inês de Almeida, pesquisadora, escritora, professora aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora visitante na Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Maria Inês realizou Pós-Doutorado em Antropologia Social (Museu Nacional - UFRJ). Pesquisa, desde 1995, a literatura produzida nos territórios indígenas. Lidera, na UFMG, o Núcleo Transdisciplinar de Pesquisas Literaterras. À frente do grupo, criou o Acervo Indígena e coordenou a área de Múltiplas Linguagens do curso de formação de educadores indígenas, editando, ainda, 130 obras literárias de autoria indígena. Durante o Sarau, Maria Inês de Almeida falará sobre o canto de Ibã Huni Kuin (Isaías Sales), dando uma breve notícia sobre o processo tradutório do livro *Espírito da floresta* (2005), de Ibã, autor de uma poética que envolve várias linguagens e mídias, e líder do coletivo MAHKU – Movimento dos Artistas Huni Kuin. Já Sony Ferseck falará sobre sua pesquisa em torno de 79 cantos em Macuxi e em Português, presentes na obra *Panton pia' – eremukon do circum-Roraima* (2019), de Devair Fiorotti e Terêncio Silva, com o objetivo de pensar a palavra e a arte, seus componentes e outras linguagens, para além da unicamente verbal. Paralelamente, Sony e Ricardo Tupinambá lerão os seus próprios poemas.

O Sarau terá a mediação de **Ricardo Vieira Lima**, poeta, crítico literário, Doutor em Literatura Brasileira pela UFRJ e Editor-Assistente da revista *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea* (UFRJ), e de **W. B. Lemos**, Doutor em Literatura Comparada (UERJ) e integrante do corpo de instrutores da Escola de Administração Judiciária (ESAJ), ambos Coordenadores do Sarau do Museu. Na segunda parte do encontro, o microfone será aberto para a participação do público, que poderá fazer perguntas, além de ler de poemas dos autores convidados ou próprios, desde que dialoguem com os temas da poesia indígena.

O Sarau do Museu prossegue com o objetivo de resgatar a história e atualizar a forma das tradicionais reuniões literárias e musicais cariocas, tão ao gosto da Belle Époque e do Rio antigo, em que os apreciadores da poesia e da música se reuniam para dizer e ouvir poemas e canções de sua preferência.

O evento conta com o apoio das Equipes de Produção e do Educativo do Museu da Justiça.

28 de abril, sexta-feira, às 17h

O acesso à sala estará disponível a partir das 16h 55min, no dia do evento

Pedimos aos participantes que entrem na sala virtual com os microfones e câmeras desligados

[Para participar clique neste link no dia do evento](#)

Informações: ccmj.agendacultural@tjrj.jus.br

Classificação indicativa: a partir de 14 anos

Participação franca